

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTENCIAL PARA MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO À LUZ DA TEORIA DE PEPLAU

Marília Girão de Oliveira Machado¹, Simone Barroso de Carvalho², Raimunda Magalhães Silva³ Aline Raquel de Sousa Ibiapina⁴ Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁵

¹Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE/UNIFOR),
(mariliagirao05@hotmail.com)

²Mestre pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), (simonebcarvalho2009@hotmail.com)

³Pós-Doutora pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), (rmsilva@unifor.br)

⁴Doutora pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), (alineraque18@ufpi.edu.br)

⁵Doutora pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), (rita_neuma@yahoo.com.br)

Resumo

Objetivo: Elaborar uma Tecnologia Assistencial para mulher com Depressão Pós-Parto à luz da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter metodológico desenvolvido por uma enfermeira a partir do curso de Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), sobre a elaboração de uma tecnologia assistencial para mulheres com Depressão Pós-Parto atendidas na Atenção Primária à Saúde, à luz da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau. A tecnologia foi desenvolvida entre os meses de março e abril de 2021. **Resultados:** Foi elaborada a primeira versão de uma tecnologia do tipo impressa, contendo três páginas e dez domínios formulados a partir das necessidades da mulher com DPP, a saber: identificação da puérpera; problema de saúde atual; histórico psiquiátrico; antecedente pessoal; antecedente familiar; antecedente obstétrico; binômio mãe-filho; relações interpessoais; exame do estado mental e encaminhamentos. A tecnologia apresenta-se no formato de Histórico de Enfermagem, compreendida como a primeira fase Processo de Enfermagem e contempla as quatro fases da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau: orientação, identificação, exploração e resolução. **Conclusões:** A tecnologia permite o enfermeiro reconhecer e compreender as relações interpessoais, manifestando vínculo, atenção e acolhimento. Assim, será possível minimizar danos relacionados ao binômio mãe-filho e promover uma assistência mais humanizada.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto; Atenção Primária à Saúde; Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde.

Área Temática: Inovações e Tecnologias em Saúde da Família e da Comunidade

Modalidade: Resumo expandido ou Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

A Depressão Pós-Parto (DPP) é uma doença de etiologia multifatorial e ocorre entre a quarta e oitava semana após o parto, cursando com alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas. Segundo a OMS, em países desenvolvidos a DPP afeta aproximadamente 10% a 15% em mulheres e aproximadamente 56% permanecem sem tratamento (AZALE; FEKADU; HANLON, 2016; WHO, 2009). Nesse sentido, Moll *et al.* (2019) consideram a Atenção Primária à Saúde (APS) o lugar estratégico para o cuidado da mulher com DPP, sendo o período entre duas semanas e seis meses após o parto ideal para exercer a busca ativa dessas mulheres, especialmente na faixa etária dos 18 aos 26 anos.

Diante disso, cabe destacar a importância da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Hildegard Peplau no atendimento à mulher com DPP, de tal modo que baseia-se na prática do cuidado na relação enfermeiro-paciente, buscando atender às suas necessidades a partir de um atendimento humanizado e personalizado. Esse modo de se relacionar ajuda a pessoa em sofrimento psíquico a entender sua experiência e reconhecer suas emoções, bem como, transformar reações negativas em positivas, capacitando-as para responder suas próprias necessidades (PINHEIRO *et al.*, 2019).

Define-se tecnologia como conhecimento aplicado, que permite a prevenção, diagnóstico, tratamento das doenças e a reabilitação de suas consequências. Nesse sentido, envolve dimensões distintas, do qual resulta em um produto que pode ser um bem durável, uma teoria, um novo modo de fazer algo em bens ou produtos simbólicos (SANTOS; FROTA; MARTINS, 2016).

Todavia, foi observada a ausência de tecnologias de enfermagem que norteiem a realização de consultas à saúde mental no puerpério, dificultando a definição de condutas terapêuticas, podendo resultar em consequente barreira na identificação e manejo de casos. (AZALE; FEKADU; HANLON, 2016; MEIRA *et al.*, 2015; MOLL *et al.*, 2019).

Por conseguinte, a elaboração de uma Tecnologia Assistencial (TA) facilita o manejo da DPP à medida que abre espaço para que ocorra maior interação entre enfermeiro-puérpera, além de propiciar maior resolutividade e fundamentação teórica aliada à prática.

Com base no exposto, este estudo tem como objetivo elaborar uma Tecnologia Assistencial para mulheres com DPP à luz da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau.

Trata-se de um estudo de caráter metodológico de desenvolvimento de uma Tecnologia Assistencial de Enfermagem para a mulher com DPP à luz da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau. A tecnologia foi desenvolvida entre os meses de março a abril de 2021.

Além do referencial teórico utilizado, foram incluídas publicações científicas e livros, bem como a resolução COFEN nº 0599/2018, que estabelece a Norma Técnica para Atuação da Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental e a Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem.

Cabe destacar que o presente estudo é fruto do projeto do Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR). Esse instrumento será submetido a um processo de validação de conteúdo e seus resultados serão objeto de outro estudo.

Por se tratar de um relato de experiência, este estudo dispensou a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi elaborada a primeira versão da TA, do tipo impressa, contendo três páginas e 10 domínios formulados a partir das necessidades da mulher com DPP e da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau, a saber: 1) Identificação da puérpera; 2) Problema de saúde atual; 3) Histórico psiquiátrico; 4) Antecedente pessoal; 5) Antecedente familiar; 6) Antecedente obstétrico; 7) Binômio mãe-filho; 8) Relações interpessoais; 9) Exame do estado mental e 10) Encaminhamentos.

A tecnologia apresenta-se no formato de Histórico de Enfermagem (HE), ou seja, a primeira etapa do Processo de Enfermagem (PE) onde o enfermeiro obtém dados subjetivos e objetivos da paciente de forma deliberada, sistemática e contínua e sobre suas respostas em um dado momento do processo saúde-doença. (COFEN, 2009).

Buscou-se contemplar as quatro fases da Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau: orientação, identificação, exploração e resolução. Na primeira fase – identificação - o enfermeiro deverá analisar, reconhecer, esclarecer e definir o problema em cooperação com a mulher com DPP e sua família, de modo que ambos possam trabalhar as dificuldades existentes.

Nesta fase, poderá ser utilizado o histórico de enfermagem para obter informações mais precisas sobre a paciente (GEORGE, 2000; PINHEIRO *et al.*, 2019).

Na fase de identificação, a mulher reagirá às pessoas que conseguem satisfazer às suas necessidades, de forma seletiva, o que exige um relacionamento terapêutico mais intenso. Na terceira fase – exploração - a mulher passará a reconhecer e tirar vantagens de todos os serviços disponíveis em face aos seus interesses e necessidades (GEORGE, 2000; PINHEIRO *et al.*, 2019).

Na quarta e última fase, compreendida como resolução, as necessidades da mulher deverão ser preenchidas caminhando para o término do relacionamento terapêutico, tornando-a capaz de identificar seus pontos fortes e lidar com alternativas para a solução de problemas (GEORGE, 2000; PINHEIRO *et al.*, 2019).

O enfermeiro, a partir da utilização da TA, identificará as necessidades da mulher com DPP, conhecerá o seu histórico de saúde e suas relações interpessoais, podendo realizar encaminhamentos para outros serviços de saúde, caso julgue necessário, conciliando seus conhecimentos técnico-científicos com habilidades de relacionamento interpessoal e de organização.

A TA representa uma ferramenta objetiva e clara, pois facilita a coleta de dados mediante reconhecimento dos sinais clínicos, fatores de risco e situação de saúde atual. Assim, possibilitará a avaliação da puérpera, procurando detalhar todas as informações necessárias para a promoção de saúde. Ademais, também terá como finalidade a objetividade e o foco nos possíveis problemas do público-alvo, com intuito de que não sejam registradas informações irrelevantes que possam desviar o raciocínio clínico do enfermeiro para informações descartáveis, além de desperdiçar tanto o tempo do entrevistado como do entrevistador. Dessa forma, acredita-se que a TA elaborada com base nas características específicas dessa clientela pode otimizar a construção do cuidado individualizado e eficiente.

Como limitação do estudo, apontamos a não realização da validação com juízes com *expertise* na temática abordada, bem como do teste piloto com puérperas atendidas na APS, devido ao tempo insuficiente, o que reforça a importância de seguimento deste estudo e de outros que contemplem inovações metodológicas para o cuidado de enfermagem.

A TA fornece precisão e rapidez nas ações do enfermeiro, à medida que direciona o cuidado para que possa ser efetivamente incorporado à assistência.

Conclui-se que, com base na TA para mulheres com DPP à luz do referencial teórico de Peplau, o enfermeiro poderá reconhecer e compreender as relações interpessoais, manifestando vínculo, atenção e acolhimento. Assim, será possível minimizar danos relacionados ao binômio mãe-filho e promover uma assistência mais humanizada.

REFERÊNCIAS

AZALE, T.; FEKADU, A.; HANLON, C. Treatment gap and help-seeking for postpartum depression in a rural African setting. **BMC Psychiatric**, v. 16, n. 1, dez. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem** e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, ano 146, n. 203, p. 179, 23 out. 2009.

GEORGE, Júlia B. Teorias de enfermagem: dos fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MEIRA, B. M. et al. Challenges for primary healthcare professionals in caring for women with postpartum depression. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 3, p.706-12, set. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500049-14>.

MOLL, M. F. et al. Tracking postpartum depression in young women. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1338-44, 2019.

PINHEIRO et al. Theory of interpersonal relations: reflections on the therapeutic function of the nurse in mental health. **Enferm. foco (Brasília)**. v. 10, n. 3, p. 64-69. 2019

SANTOS, Z. M. S. A.; FROTA, M. A.; MARTINS, A. B. T. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado. Fortaleza: EdUECE, 2016.